

# TREINO DE RELAÇÕES DE IDENTIDADE COM ESTIMULAÇÃO OLFATIVA EM *RATTUS NORVEGICUS*

Gabriela Milaré Camargo

Orientadora: Miriam García Mijares

(gabrieelamilare@hotmail.com)

Iniciação Científica

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

## Introdução

A habilidade de parear um estímulo a outro idêntico é facilmente verificada em estudos com humanos (eg. Brown, Brown, & Poulson, 1995). No entanto, diferentes espécies de animais não-humanos apresentam desempenhos variados nessa tarefa, em especial quando é exigido que o pareamento seja feito com um estímulo nunca antes treinado (teste de identidade generalizada).

Slotnick (2001) discute a importância de se utilizar uma estimulação apropriada para as espécies não-humanas, em função de suas capacidades perceptuais. Ele sugere, por exemplo, que a literatura acerca de tarefas discriminativas poderia se utilizar largamente da espécie *Rattus norvegicus* quando for possível o controle adequado de estimulação olfativa no ambiente experimental. April, Bruce e Galizio (2011) utilizaram ratos como sujeitos em treinos discriminativos utilizando estimulação olfativa.

O estudo de April et al. (2011) sugere que ratos são capazes de apresentar um desempenho adequado de identidade generalizada quando é utilizada uma estimulação adequada à espécie (olfativa), e que o uso de reforçadores específicos não é necessário, porém facilita a emergência desse responder.

## Objetivo

O presente trabalho objetiva realizar um treino semelhante ao do segundo experimento de April et al. (2011), de maneira a se verificar a efetividade do equipamento PHM- 275 (Med-Associates) e do procedimento de Go/No-Go no desempenho da tarefa de IDMTS por ratos.

## Método

Três ratos (*Rattus norvegicus*) machos da cepa Wistar participarão do presente estudo, sem histórico experimental, com aproximadamente 30 dias de vida, mantidos com água *ad libitum* e pelotas de ração liberadas apenas na hora seguinte às sessões.

De maneira geral, o equipamento PHM-275 da Med Associates (Inc.) funciona de maneira a limpar o ar externo à caixa experimental, misturá-lo à uma essência e distribuí-lo em um focinador. O equipamento também possui uma bomba exaustora no focinador, para evacuação dos aromas residuais entre tentativas. O

equipamento PHM-275 estará acoplado a uma câmara experimental (25 x 30 x 30 cm), também da Med Associates.

Procedimentos de modelagem e treino da cadeia de comportamentos serão previamente testados, e logo seguidos pelo treino de pareamento ao modelo por identidade.

### **Resultados**

O projeto teve início em agosto deste ano, e pesquisas bibliográficas vêm sendo feitas até o presente momento. O embasamento teórico fortalecerá futuras discussões acerca dos dados a serem coletados.

### **Considerações finais**

Hipotetiza-se que o desempenho dos ratos possa ser mais acurado do que com o uso do equipamento arena de cheiros, utilizado no estudo original, afinal: (1) o equipamento PHM-275 possui um controle maior da liberação dos odores e posterior dissipação deles da câmara experimental, (2) o procedimento de Go/No-Go inviabiliza que a posição dos estímulos controle o responder dos sujeitos, ou mesmo evita que a apresentação simultânea de dois cheiros diferentes prejudique a discriminação (Dube et al., 1993).

Visto que o uso de reforçadores específicos claramente facilitou o treino de um dos grupos de April et al. (2011), esse procedimento também será utilizado com os sujeitos do presente trabalho. A apresentação de múltiplos exemplares será amplificada.

Palavras-chave: Estimulação olfativa. *Rattus norvegicus*. Relações de identidade.